

DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CARNE DE RAÇAS TAURINAS LOCAIS BRASILEIRAS

Geraldo Magela Cortes Carvalho¹; Danielle Maria Machado R. Azevedo¹; Izabella Cabral Hassum¹; Laynara Mascarenhas Correia²; Sebastiana Arielly do Nascimento Silva²; Alexandre Floriani Ramos³; José Alípio Faleiro Neto⁴; Lucas Macêdo Santos Basílio⁵

¹Embrapa Meio-Norte. ²Universidade Federal do Piauí. ³Embrapa Cenargen. ⁴Universidade Federal Rural da Amazônia. ⁵Universidade de Brasília. *E-mail do autor apresentador: geraldo.carvalho@embrapa.br.

A grande variabilidade genética e fenotípica existente nos bovinos usados como componente animal nos diversos sistemas de produção na região do MATOPIBA acarretam na produção de carcaças sem padronização, de baixo rendimento e com qualidade mediana da carne, afastando do mercado os melhores pagadores. O uso de raças bovinas adaptadas de origem ibérica, como o Crioulo Lageano e o Caracu, em cruzamentos com raças especializadas podem ser uma opção para uma pecuária sustentável. Foram produzidos quatro grupos genéticos para avaliação, sendo: G1 Nelore; G2 Nelore X Caracu; G3 Nelore X Crioulo Lageano; e G4 ($\frac{1}{2}$ Nelore + $\frac{1}{2}$ Crioulo Lageano) X Caracu. As matrizes, 20 de cada grupo, foram sincronizadas e inseminadas para produzirem a geração contemporânea a ser avaliada do nascimento ao abate (24 meses de idade). Está sendo procedida a avaliação do crescimento pela pesagem e uso de ultrassonografia “in vivo” nas fases de desmama, e ao ano, que continuarão no sobreano e aos 24 meses de idade, quando os animais seguirão para o abate para avaliação de carcaça e qualidade da carne. O processo agropecuário que será disponibilizado, ao final, aposta na interação genótipo-ambiente e acredita que essas raças nativas do Brasil, carregam consigo genes de adaptabilidade que poderão agregar valor à carne brasileira e monetizar essa singularidade. Nas propriedades dos adotantes da nova tecnologia se espera a melhora no desempenho dos produtos nos períodos de cria, recria e engorda; na aptidão reprodutiva de matrizes; na conformação frigorífica dos animais vivos, qualidade da carcaça e da carne produzida; ausência de alterações cromossômicas e enfermidades hereditárias pelo direcionamento dos acasalamentos; manutenção da rusticidade e adaptabilidade aos trópicos e suas boas habilidades maternas, assim como aptidão para cruzamentos. Os frigoríficos terão uma matéria prima de alta qualidade para oferecer aos seus clientes, além de ter um ganho no maior rendimento de carcaças. Mas os benefícios vão além, como o marmoreio; uma nova experiência gastronômica e a rastreabilidade da carne que indicam a procedência, sistema de criação, sexo, idade e bem estar animal. A viabilidade do sistema será resultado da eficácia e eficiência com que serão utilizados os meios disponíveis para a otimização da produtividade.

Palavras-chave: carne premium; crioulo lageano; taurino brasileiro.